

RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR / (ACESSO) / ENSINO PARTICULAR

Ensino superior não-estatal já conhece as linhas com que se vai coser...

MINISTÉRIO FIXA «NUMERUS CLAUSUS» PARA O «PARTICULAR E COOPERATIVO»

• Quinze estabelecimentos com 5005 vagas

O Ministério da Educação autorizou para o próximo ano lectivo um máximo de 5005 novas matrículas no ensino superior particular e cooperativo, segundo uma portaria ontem publicada no «Diário da República».

Al se reivindicar a «intervenção atempada» das responsáveis do Ministério da Educação, para que se evitem «situações caóticas» e se façam as obras de reparação e conservação que o edifício da escola carece e se instalem os equipamentos que possibilitem «condições adequadas de estudo e de trabalho» a alunos, professores e funcionários.

No documento, a que o IN teve acesso, recorda-se que a população escolar duplicou em relação ao dia de abertura, o que tem levantado inúmeros problemas. «As instalações — salientam os dirigentes da Associação de Pais da C+S de Gervásio — foram concebidas e construídas para abrigar o ensino preparatório (menos de 700 alunos) e não a alternativa e adaptada adequada (a) ao novo ensino incluído e «ampliado» (mais cerca de 300 alunos).

«Aumentou-se para o dobro a população escolar. Transformaram-se uma escola num «concreto de gente». Não existem equipamentos nem instalações capazes e dignas de uma escola com este dimensão humana. — acrescentam os autores do memorando, para quem «pois se não se faz» pela resolução das problemas estruturais da escola.

Os pais dos alunos da Escola C+S de Gervásio, entre outros trabalhos, pedem a pintura exterior e interior do edifício onde está instalado aquele estabelecimento de ensino, «substituição ou reparação eficaz das portas da entrada», melhoramento

do sistema eléctrico e do abastecimento de água quente dos chuveiros do pavilhão ginásio-desportivo, cuja cobertura necessita de arranço, para se evitar a infiltração de água.

Por outro lado, propõem-se a construção de um «salão para estudo e ensino» dos estudantes durante os intervalos e os «juros». Pode-se também a edificação de um

novo pavilhão ginásio-desportivo «ou ampliação do existente», uma vez que o que há «já é insuficiente» para os 700 alunos do «preparatório» e os 300 alunos do «secundário» estão impossibilitados de ter aulas de Educação Física. O aumento do número de banheiros no pavilhão e da capacidade de atendimento do refeitório são outras das reivindicações da Associação de Pais.

No memorando solicita-se igualmente a «atribuição de meios suficientes» destinados com o fim de ensino-formação e ocupação dos

tempos livres» dos alunos, a «instalação de meios adequados à prevenção e extinção de incêndios» e a «colocação de cadeiras em número suficiente» nas salas de aula e demais dependências da escola.

«Nesta altura em que se pretende, e bem, melhorar a qualidade do ensino e combater o insucesso escolar, convém, antes de mais, pensar nas necessidades básicas, de forma a se atingirem esses objectivos» — fazem ver os dirigentes da Associação de Pais aos responsáveis da Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos.

UNIVERSIDADE
ÉVORA

Ensino Particular - Política Educativa